



JORNAL © ALIANÇA



INFORMATIVO DA ALIANÇA GUARANÁ DE MAUÉS | ANO 2020 - EDIÇÃO 4 - MAUÉS, AMAZONAS



O RENASCER DA CULTURA TRADICIONAL

40ª edição da Festa do Guaraná teve espaço para valorização da cultura local, com apresentações musicais, teatro e muito mais!

P. 3



DIA DO GUARANÁ REÚNE MAIS DE 150 PESSOAS EM MAUÉS

P. 5



GRUPO DE GAMBÁ É CONVIDADO PARA APRESENTAÇÃO NO TEATRO AMAZONAS

P. 3



62 TONELADAS DE GUARANÁ SÃO COMERCIALIZADAS

P. 4

O QUE MUDOU COM A PANDEMIA DE COVID-19?

P. 7

'EU SOU MAUÉS'

Especial duplo : Dia da Mulher e Dia das Mães com exemplos que 'adotaram' Maués

P. 8

Acompanhe as atividades da AGM no Facebook:



/aliancaguaranademaues

Comunicar nos dias de hoje é um grande desafio. Em um momento de bombardeamento de notícias vindas de todas as partes por conta de uma grave pandemia do novo Corona Vírus, a internet se tornou um dos principais meios de informação da população sobre o tema. Separar dados objetivos sobre saúde, economia e política entre as muitas fake news espalhadas tem se tornado um exercício diário. Se fosse para encontrar uma perspectiva positiva desse exercício, seria a de que ele só confirma a importância de privilegiar veículos de comunicação que divulguem notícias sérias com o mínimo de embasamento científico e que nos ajudam a proceder em tempos difíceis como esse. Que possamos ser sábios em distinguir um do outro, escolher bem nossas fontes, ainda mais agora que o planeta urge de nós que repensemos nossas atividades e modo de agir na Terra. A agroecologia sempre pensou em alternativas de saúde para qualquer ambiente onde haja vida. Hoje, essa pandemia nos mostra que não pode-

mos mais esperar e que se faz urgente o apoio a iniciativas que buscam esse equilíbrio por meio da agroecologia.

Este jornal é um registro impresso deste recorte no tempo aqui em Maués, ao leste da Amazônia amazônica. Enquanto revisamos esta publicação, a Covid-19 se expande e faz vítimas constantes. Portanto, é possível que no momento em que este jornal chegue até você, os números aqui publicados já tenham aumentado exponencialmente.

A comunidade científica e ambientalista há anos defende que o planeta precisa da nossa consciência e colaboração para nos dar vida e saúde. É preciso que sejamos ferramentas de co-criação ao lado da natureza, para que o planeta possa continuar a evoluir e se desenvolver de modo sustentável.

Baseado nessa filosofia, a Aliança Guaraná de Maués cria e sustenta suas ações, que nesta edição ganham destaque na forma de matérias pensadas especialmente para nossos leitores do interior do Amazonas.



Entre elas teremos um texto abordando a importância dos Quelônios para o meio ambiente, além das ações formativas no Dia do Guaraná, também incentivadas pela AGM.

Ficamos sempre felizes em reportar resultados positivos e é exatamente isso que abordamos na nossa matéria especial sobre a cadeia produtiva do guaraná, que destaca a importância da comunicação direta entre produtores associados com seus compradores.

E como nenhum povo existe sem cultura, nossas ações estratégicas dos grupos de trabalho (GTs) de cultura e socioambiental junto a população também ganham destaque. Essa

edição marca um momento mundial em que fica claro que precisamos nos unir de verdade na construção de um mundo mais saudável e sustentável. O curioso é que isso acontece junto ao alarme do Corona Vírus, que pede isolamento social. Aproveitem esse momento para ficar em casa e ler, nos escrever, interagir com o que a tecnologia pode nos proporcionar de melhor. Boa leitura. E entre em contato conosco, queremos nos aproximar mais de você, mesmo que virtualmente. Ainda não sabemos quantos meses de isolamento social e de luta contra a pandemia teremos pela frente. Sigamos unidos!



idesam

ABInBev



CERVEJARIA
ambever



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

• PRODUTO •



SELO FSC
AQUI

FICHA TÉCNICA

O Jornal Aliança é um produto da Aliança Guaraná de Maués, iniciativa que busca promover melhorias para o município.

Saiba mais sobre a AGM no site: idesam.org/agm

Coordenação:
Ramom Morato

Edição:
Samuel Simões Neto

Textos:
Livia Prestes
Henrique Saunier
Samuel Simões Neto

Fotos:
Adriano Sarmiento
Arquivo Idesam

Projeto Gráfico:
Ana Claudia Medeiros

Colaboraram nesta edição:

Aldeilson de Souza, Caroline Lara, Claire Ana Gruber, Ednamar Viana, Ellen Mendonça, Henry Solimões, Jacy Marinho, Jean Macedo, Jonisson Soares, Jorge Tamioka, Karine Aguiar, Laís Bentes, Luca D'Ambros, Marta Oliveira.

Fale conosco:

Rua Barão de Solimões, Nº 12 - Parque das Laranjeiras - Flores - Manaus (AM)
(92) 3347-7350 / (92) 99142-5629

Impressão:

Grafisa Gráfica e Editora
Tiragem: 2.000 exemplares

Gambazeiros de Maués participam de gravação no Teatro Amazonas

Artista amazonense Karine Aguiar reforça valorização da cultura local em novo DVD



A previsão é retomar os trabalhos de produção do DVD após a pandemia

Em dezembro de 2019, a cantora amazonense Karine Aguiar gravou o seu primeiro DVD “Jungle Jazz: Uma Sinfonia Amazônica” no Teatro Amazonas, um dos maiores e mais disputados pontos turísticos da capital do estado.

Acostumada a ter como parceiros as orquestras clássicas do Amazonas, dessa vez ela contou com uma participação mais que especial.

Em parceria com a AGM, a artista levou o grupo mauésense de gambá Pingo de Luz para um dos palcos mais prestigiados do Brasil. A gravação do DVD teve como temática central assuntos como a sustentabilidade e meio ambiente, presentes desde o primeiro trabalho da artista. O concerto “Jungle Jazz” apresentou ao mundo um novo jeito de se fazer jazz, usando elementos da Amazônia como sotaque, narrativas e ritmos.

O evento teve como abertura uma representação religiosa puxada por mestres do gambá de Maués,

e contou com a participação dos músicos durante a gravação de três músicas para o DVD. O espetáculo contou com a regência de Marcelo de Jesus, arranjos do maestro italiano Antonio Giacometti e participações da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, do Coral Musikart e do Tambores da Floresta, também de Maués.

Na sua carreira musical, Karine possui dois discos gravados em parceria com produtores norte-americanos e europeus: “Arraial do Mundo” (2012) e “Organic” (2012). Em 2014, foi premiada em Paris como Melhor CD de MPB pelo *Portail du Brésil* em France. Já se apresentou em importantes palcos na Europa e nos Estados Unidos com o seu “Jungle Jazz”, estilo musical que combina ritmos amazônicos e jazz.

As atividades de pós-produção do DVD foram suspensas em função da pandemia da COVID-19, mas em breve a artista espera ter uma data para lançamento do DVD.



A representação cultural indígena de Maués foi um dos destaques.

Palco cultural agita 40ª Festa do Guaraná de Maués

Foram mais de 30 horas de shows e apresentações culturais na edição especial de 40 anos da Festa do Guaraná de Maués, de 28 a 30 de novembro. O evento contou com cerca de 50 mil pessoas durante os dias do evento.

Em parceria com a prefeitura municipal e a Secretaria de Cultura e Turismo, a AGM promoveu o 1º palco cultural no evento. Foram três dias de evento com manifestações culturais de artistas locais, principalmente moradores de comunidades da área rural, ribeirinhos e indígenas

Maués conta com uma quantidade incrível de manifestações culturais presentes e vivas até hoje nas comunidades de seu extenso território. Essas manifestações estão relacionadas ao cultivo do guaraná, a mitologia local, a

conservação da biodiversidade. O palco cultural é um importante espaço de afirmação social e fortalecimento do bem viver, assim como traz aspectos importantes sobre conservação e o fortalecimento das cadeias produtivas locais. Tudo isso demonstra o grande potencial turístico de Maués.

Além dos artistas da cidade, estiveram presentes e participando nove comunidades da área rural.

O palco principal também teve uma apresentação cultural encenada por jovens do município, sobre o mito do Guaraná. “Agradecemos pelo apoio no sentido de resgatar esse trabalho cênico que oportuniza nossos jovens a conhecer sua própria cultura ligada ao povo Sateré Mawé”, destacou o artista Alcinei Pimentel, responsável pela montagem da apresentação.

Quer ver o vídeo com o resumo do palco cultural na Festa do Guaraná?



Assista no Facebook da AGM

AGM apoia venda de mais de 62 toneladas de guaraná em 2019

Além de complementar a renda, esse apoio é uma ferramenta de empoderamento das famílias

A AGM procura promover espaços de diálogos entre agricultores, comunidades e instituições que possuem papel fundamental para a economia local.

Para alcançar melhorias sociais e econômicas, e estabelecer elos mais consolidados na cadeia do guaraná em Maués, o Conselho de Produtores e o Grupo de Trabalho de Produção Sustentável vêm unindo os atores locais. Esses espaços de diálogo promovem a comunicação direta entre quem produz, quem acompanha tecnicamente, com quem compra. Nesse cenário, o agricultor ganha, com maior renda, e a empresa ganha, com maior controle dos insumos. No final das contas, ambos ganham em segurança nas suas transações.

“A comunicação direta com os

produtores propiciará sempre à Ambev e aos produtores um melhor entendimento das necessidades

“A GENTE ASSUMIU ESSE COMPROMISSO DE MELHORAR SEMPRE A RELAÇÃO COM OS AGRICULTORES FAMILIARES, APOIANDO NA VALORIZAÇÃO E RASTREABILIDADE DO PRODUTO.”

Ramom Morato, coordenador da AGM.

de um para o outro. Estabelece um contato maior de proximidade para o fortalecimento dos laços desta

Parceria. O envolvimento dos vários seguimentos da sociedade que temos hoje na AGM, o diálogo estabelecido com setores e pessoas, antes distante, hoje está mais fortalecido. Tudo isso tem trazido a possibilidade de ouvir e de difundir nossas ideias e ações de uma forma mais ampla”, afirma Roosevelt Hada Leal, da Ambev.

A engenheira agrônoma da Ambev, Miriam Frota, acrescenta que a “organização e regularização das instituições em forma de cooperativa e associações é imprescindível para que o trabalho melhore, seja mais criativo e todos ganhem mais”. “Enxergamos como uma solução a compra direta. Os produtores precisam se cadastrar e se organizar para virar um fornecedor não só da Ambev, mas da merenda escolar e outros compradores” completa Frota.

Decifrando a rastreabilidade do guaraná



O guaraná tem grande importância na economia de Maués. As expectativas para 2020 é estreitar ainda mais a relação entre produtores, instituições e empresas. A rastreabilidade é um aspecto importante do mercado, pois assegura a procedência deste importante insumo que é o guaraná. A partir dela, pode-se verificar a origem de um determinado lote de guaraná, obtendo informações tais como o nome do produtor, ano da safra de produção e localidade na qual foi produzido.

“Estas informações são utilizadas para controlar e organizar o processamento dos lotes na produção do extrato de guaraná. Além de sua aplicação prática na produção, o rastreamento também auxilia nas comprovações e coletas de informações das aquisições e produção de guaraná. Podendo auxiliar também no planejamento de ações futuras junto aos produtores”, destaca Roosevelt Leal.

Um dos grandes pilares da **Aliança Guaraná de Maués** é o desejo da Ambev de fortalecer o relacionamento e se aproximar das produtoras e produtores rurais responsáveis pela produção do melhor guaraná do mundo, o guaraná de Maués.



A AGM está ajudando a obter o Selo de Identificação Geográfica, para garantir a origem do produto.

Dia do Guaraná: encontros trazem formações e estudo sobre o produto

Agricultores e produtores de guaraná foram os que mais participaram do evento, que recebeu mais de 150 pessoas

Nos dias 6 e 7 de fevereiro em Maués, a Ambev proporcionou, em parceria com a AGM, atividades alusivas ao Dia do Guaraná. O evento de dois dias aconteceu no Museu do Homem e na Fazenda Santa Helena, da Ambev.

Cerca de 150 moradores do campo e da cidade participaram do evento. Foram pessoas ligadas à cultura, turismo, educação, mas com público principal formado por agricultores e produtores de guaraná.

Um dos temas mais abordados foi a necessidade de capacitação profissional e políticas públicas que viabilizem a autonomia do produtor. Saídas para que os produtores adquiram independência de empreender dentro da cadeia produtiva do guaraná de modo sustentável e rentável.

O conteúdo programático do evento compreendeu encontros no Museu do Homem e na fábrica da Ambev para discutir a cadeia produtiva do guaraná e entender das pessoas as necessidades de melhorias na produção. O público também pôde ter acesso a treinamento de Práticas Básicas da Guaranicultura, com 4 temas específicos: roçagem com roçadeiras manuais; poda; adubação e execução de plantio.

Miriam Frota, gerente de processo agrícola da Ambev, deu exemplos



Além das atividades no museu, Dia do Guaraná realizou ações em campo.

de como existem dentro da cadeia produtiva do guaraná elementos de investimento de resultados para os produtores. As exposições teóricas se completaram com as atividades práticas do dia de campo.

A criação do Dia do Guaraná surgiu como uma iniciativa da empresa para colher e mapear as sugestões dos próprios produtores, visando melhoria das ações dentro da cadeia. O diálogo estabelecido

mostrou a necessidade de se criar núcleos que formem pessoas dentro das comunidades. Além das técnicas e estudo de novas tecnologias no campo e em toda a cadeia produtiva, fala-se muito de educação financeira, assessoria jurídica, empreendedorismo e formação legítima de lideranças como pontos cruciais para o desenvolvimento do setor.

O agricultor Dedéco, presidente da Ascampa (Associação Comunitária Agrícola do Rio Urupadi), da região de Paricá, conta que existem em Maués cerca de 20 associações dedicadas ao produtor. “Não é criar mais associações, mas fazer com que as que existem funcionem”, reforça. Encontros como este com vivências e oficinas técnicas ajudam a encontrar soluções para o problema de profissionalização no meio agrícola.

“NÃO É [NECESSÁRIO] CRIAR MAIS ASSOCIAÇÕES [COMUNITÁRIAS E DE PRODUTORES], MAS É PRECISO FAZER COM QUE AS QUE EXISTEM FUNCIONEM”

Dedéco, presidente da ASCAMPA.

O dia do guaraná contou com a presença do Idam (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Estado do Amazonas), o Cultuam, das secretarias de produção e de educação de Maués, representantes do povo indígena Satere-Mawé, entre outros representantes das comunidades dos polos rurais de Maués.

O sapó (receita indígena de consumo do guaraná, onde o bastão é diluído em água e compartilhado entre os presentes) e a música do tusháua Sateré-Mawé Josibias Alencar, embalaram os momentos coletivos do encontro, como um pacto de pontuar as conquistas atuais trazidas pelo fruto, sem esquecer suas origens e tradições.

Ventos e superação na pioneira de Maués

Mini-furacão força parada da rádio mais tradicional da cidade, mas gera novidades

A Rádio Guaranópolis é considerada uma importante escola de comunicação de Maués. Todo comunicador do município, seja da imprensa, jornalista ou não, passa ou já passou em algum momento por lá. Através das ondas AM 1.170 kHz a rádio atinge todo território de Maués e do Baixo Amazonas, sendo uma das mais ouvidas pela população rural.

No entanto, no último dia 24 de março, um vendaval com chuva destruiu a sede. Felizmente, não houve feridos na ocasião, mas o vento danificou vários equipamentos e o destelhamento da casa que abriga a rádio.

O diretor de programação da rádio, Benê de Barros, conta que não é a primeira vez que a rádio passa por um 'desastre ambiental'. Benê ainda era locutor em setembro de 88, e trabalhava com sua operadora Aparecida Quintino, quando uma tempestade de semelhantes proporções – inclusive segundo ele, no mesmo horário, ao meio dia – aconteceu "Tivemos muito medo, foi uma tempestade perigosa, quase igual a de ontem [24 de março]. Mas a de ontem foi mais forte, pois quase leva a casa junto com ela", testemunha.

Fundada por Edilson Roli Negreiros (presidente majoritário)

e Carlos Esteves, a rádio completou 42 anos na frequência AM. Desde o ocorrido, ela tem passado por reformas não só físicas, mas também internas e estruturais.

De acordo com seu presidente, a rádio Guaranópolis deverá voltar ao ar ainda no mês de maio, e com uma novidade: além da frequência AM, já conhecida pelo seu público, a emissora também passará a usar a FM simultaneamente. A faixa FM tem um alcance menor que a AM, mas uma qualidade superior; ao manter as duas faixas, a Guaranópolis mantém o alcance de sempre, mas também oferece uma opção com mais qualidade técnica.

Desde 2018, a AGM tem um espaço semanal na rádio, às quintas-feiras, ao meio dia. Enquanto a rádio não retorna, a Aliança tem reforçado a presença nas redes sociais – facebook e instagram, através de lives semanais, postagens e outras interações.



Isolados, porém mais unidos que nunca



É inegável que a tecnologia tem um papel fundamental no cenário que estamos vivendo atualmente, de isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. E as redes sociais – como facebook, instagram e youtube – são as protagonistas nesse processo virtual.

Pensando nisso, a AGM está iniciando uma série de lives sobre temas diversos. As lives nada mais são do que 'transmissões ao vivo', onde as pessoas falam sobre algum assunto, ou realizam alguma apresentação musical, ou simplesmente batem papo em público.

"As lives no Facebook são uma ótima ferramenta para aproximar as pessoas em um momento onde estamos isolados fisicamente, dessa forma é possível interagir, enviar perguntas e participar como um evento presencial", explica Ramom Morato, coordenador da AGM.

A primeira live aconteceu no dia 8 de abril, com o tema 'Confinados na Amazônia - Terra do Guaraná' e contou com a presença da equipe local do Idesam: Ramom Weinz Morato, Eric Brosler, Sofia Barreto, Livia Prestes e Jefferson Araújo

Trocando experiências

Representantes da AGM estiveram em Belém do Pará, no dia 18 de fevereiro, no evento realizado pela Plataforma Parceiros Pela Amazônia (PPA). Participaram do evento Miriam Frota, representante da Ambev, e Ramom Morato, representando o Idesam. A AGM participa propondo ações de fortalecimento de cadeias de valor amazônicas e tem apontado caminhos viáveis para a relação entre empresas e agricultores.

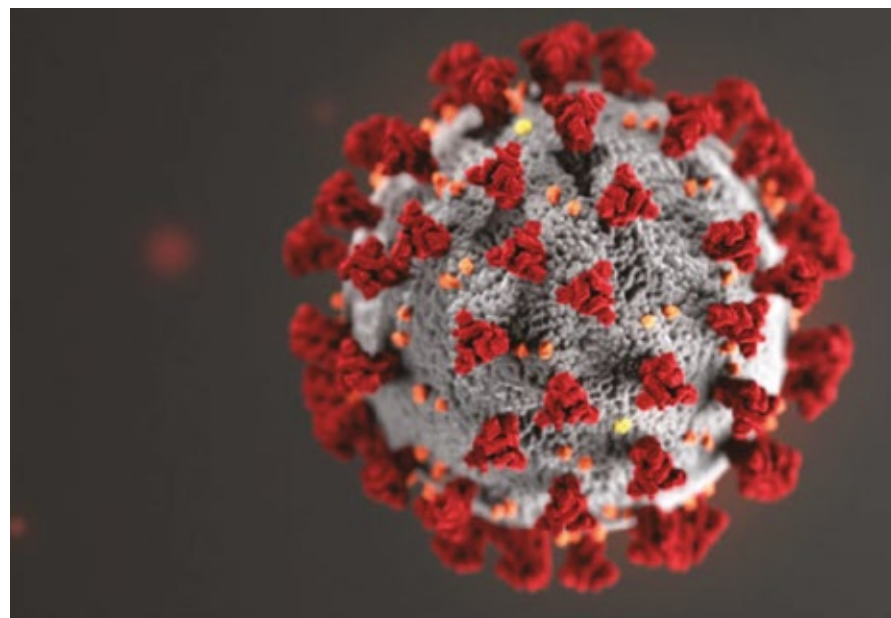
A pergunta norteadora das discussões foi: "Como podemos, enquanto

empresas privadas, impulsionar as cadeias locais baseadas na agricultura familiar e no extrativismo, em prol da conservação ambiental e do bem estar social das pessoas da região da Amazônia?". Ambev e o Idesam contribuíram para o debate com sua experiência no trabalho junto a cadeia de valor do guaraná de Maués, que já gerou até uma publicação.



AGM no combate ao coronavírus

Equipe do Idesam vai implementar ações para conscientização durante a pandemia



Pandemia é um termo que nos deixa apreensivos quanto ao futuro e à nossa saúde. Ainda que seja essencial manter o otimismo e a fé que em breve iremos superar essa situação – e voltar ao bom e velho cotidiano, é preciso também entender a real seriedade da doença que está nos colocando cada vez mais contra a parede.

Com objetivo de conscientizar a população local sobre maneiras de prevenir o novo coronavírus e evitar que ele se espalhe ainda mais, o Idesam e a **AGM** irão somar às demais organizações locais na elaboração de materiais informativos.

Além de uma série realizada no facebook da Aliança, o Idesam irá elaborar um folder com dicas de prevenção, que será distribuído a produtores familiares rurais.

O material será construído em parceria com o artista Erick Dammon, que criou dois personagens para ajudar a espalhar essas dicas, o indígena 'Mawé' e o quelônio 'Wawori', que fizeram uma aparição especial no edi-

torial dessa edição do Jornal Aliança.

Em breve, o material estará circulando no município e também será compartilhado nas redes sociais. "É uma ação simples, mas esperamos que contribua no combate à doença, uma vez que a informação é uma das principais formas de combater a disseminação desse vírus", explica Livia Prestes, da equipe do Idesam.

Agenda alterada

A fim de evitar aglomerações, algumas atividades foram suspensas até que a situação se normalize. Os encontros e reuniões presenciais com vários membros não estão acontecendo presencialmente.

A comemoração do Dia da Água e a segunda edição do Maués Eco Artes, que também estavam previstas para o primeiro semestre de 2020, também foram adiada para depois de junho, em data que ainda será divulgada, "estamos comprometidos em seguir as recomendações do Ministério da saúde e dos demais órgãos competentes, explica Ramom Morato.

ENTRETENIMENTO

SUDOKU

Preencha os espaços com números de 1 a 9, sem que eles se repitam em uma mesma linha ou coluna, ou dentro do mesmo quadrante.

1		6	4		9			7
	5				1	9	4	8
8		9	7	5		1		
	8		1		7		2	3
7	6	4		3			9	
	3			4	5	8		6
5	9	3		7	8	6	1	4
6					4	2		
		2	3	9		7		

VOCABULÁRIO

Conhecer e valorizar uma cultura passa por compreender também o seu idioma, vamos testar como está o seu conhecimento sobre o vocabulário Sateré-Mawé?

A palavra 'uiwary' significa:



a) uma abelha sem ferrão



b) um tipo de cabana a beira da praia



c) um peixe que mora no fundo do rio



d) Minha esposa

A palavra 'uiwyty' significa:



a) uma espécie de tatu



b) meu irmão



c) Chuva com raios



d) bebida feita de milho

LÓGICA

Qual é o próximo número da sequência abaixo?

2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, ...

LÓGICA
Duzentos, pois a sequência é formada apenas por números que começam com a letra D.

VOCABULÁRIO
UIWARY - Alternativa D
UIWYT - Alternativa B

5	8	7	9	6	3	2	1	4
6	3	4	2	1	5	8	7	9
4	6	1	8	7	2	3	9	5
6	7	8	5	4	9	1	3	2
1	9	5	2	3	8	7	6	4
3	2	7	6	1	4	9	5	8
8	1	9	3	5	7	6	2	4
4	8	1	9	2	6	7	3	5
7	3	5	4	8	9	6	2	1

SUDOKU



Em comemoração dupla ao dia da Mulher e ao Dia das Mães, o 'Eu Sou Maués' dessa edição traz duas personagens que – se não nasceram em Maués – fizeram por merecer o título de mauesense, pela força, determinação e garra com que ajudam a melhorar nossa cidade.

Acompanhe essas e outras histórias de vida no facebook da Aliança Guaraná de Maués.



Patrícia Martins

Presidente da Mama Ekos, 35 anos, natural de São Bernardo do Campo (SP)

Está em Maués há quanto tempo?

Cheguei em 2016, passei um mês aqui. Voltei em 2017 pra ficar uns 4 meses e senti que deveria ficar. Hoje faz 3 anos que vivo aqui.

Por que escolheu aqui?

Foi um chamado mesmo. Comecei a ter sonhos onde eu estava dentro de tendas com benzedeiras vestidas de branco, pareciam parteiras. Encontrei aqui meu propósito em estudar parteria e medicinas naturais. A Amazônia seria o primeiro lugar que eu deveria vir. Conheci um professor daqui de Maués e ele me abriu as portas pra trabalhar com a cultura indígena e ribeirinha. Vim pra cá encontrar os saberes da maternidade, ancestralidade, toda a sabedoria dos povos tradicionais e pra ter contato com a natureza.

Qual sua relação com esporte e cultura na cidade?

Minha relação com Maués se dá através da Cultura, principalmente na cidade. Identifiquei aqui muitos saberes que estão sendo apagados, mas que ainda existem. Então me embrenhei no movimento de fortalecer os saberes da maternidade e de valorização cultural, tais como artesanato, vivência de rituais e tradições que fazem muito sentido para termos uma vida boa, longívica e saudável. Vamos como influências políticas, religiosas e capitalistas deixam as pessoas mais doentes, mais tristes e aumenta a violência. Então a gente tenta trazer de volta a relação da cidade com suas próprias tradições e sua própria cultura.

O que você faz pra se distrair, horas de lazer?

Amo ir à praia, conhecer pessoas e ouvir histórias. Ir com minha família curtir o rio e conhecer outras comunidades. Mas acho que faltam mais opções. Falta um teatro. Um cineminha. Um espaço cultural ao ar livre. Falta mais propostas de atividades.

Qual foi o melhor show, vivência ou espetáculo que você assistiu ou fez parte em Maués?

Melhor show foi na Festa do Guaraná de 2017, na apresentação da Lenda do Guaraná. Teve Gambá, Rodrigo Dias, foi interativo, tocou várias músicas de Maués. Teve a única peça de teatro que vi até hoje por aqui. Apresentavam vivência de pessoas que passaram por várias cidades e comunidades do norte. Com personagens daqui: caboclos e indígenas. A peça retratava as pessoas daqui. Foi muito bonito ver o ribeirinho no palco.

EU SOU MAUÉS



Maristela Jardim

Turismóloga, natural de Nova Olinda (AM), também é cidadã mauesense

Está em Maués há quanto tempo?

Vim pra Maués no início de 1980 quando meu pai veio transferido pra trabalhar no hospital daqui. A família toda veio acompanhá-lo. Estou em Maués há 40 anos.

Por que escolheu aqui?

Depois que meu pai foi embora eu resolvi ficar. Me identifiquei com a cidade, cresci aqui, tenho família aqui. Minha mãe é daqui. Tenho raízes familiares, gosto muito da cidade.

Qual sua relação com esporte e cultura na cidade?

Quando mais jovem eu jogava vôlei. Com a cultura da cidade minha identificação é bem maior. Fui Ceraçaporanga do município, que é a índia que apresenta a lenda do guaraná, de 1989 até 1997. Fui rainha de bateria da minha escola de samba, a primeira a ser fundada na cidade. Fundei os vários blocos carnavalescos da cidade, fundei uma gincana cultural pro aniversário da cidade. Por conta do meu envolvimento com cultura local, em 2017 recebi o título de mulher brilhante na área de cultura da cidade.

O que você faz pra se distrair, horas de lazer?

Estudo pra me distrair. Gosto de me isolar na praia com meu filho.

Qual foi o melhor show, vivência ou espetáculo que você assistiu ou fez parte em Maués? Conte- nos.

Em 1989 a Festa do Guaraná era feita pelos bailarinos do teatro amazonas de Manaus, eles vinham fazer a nossa lenda aqui. Nesse ano eu fazia parte do grupo de dança Guamataporae que significa "juntos somos mais fortes". Nos reunimos e fomos falar com o prefeito. Dissemos: "Nós queremos tomar conta do que é nosso. Queremos nós mesmos fazer a nossa festa"

E neste mesmo ano, eu, Diniz, Simara e Paulo, ficamos com todas apresentações do palco da Festa do Guaraná. Desde então até hoje, são os filhos de Maués que fazem a festa, as lendas e as demais apresentações do palco.